



# Paz na Criação de Deus

## Esperança e Compromisso

Glória a Deus  
e paz na terra

Lucas 2.14

### Uma prática que causa sofrimento humano...

Como igreja cristã somos chamados e vocacionados para irmos ao encontro de nossos irmãos e irmãs que estão em situação de sofrimento e dor. Nos dias atuais somos sempre de novo surpreendidos por novas formas de sofrimento humano. Ou ainda, por formas que considerávamos superadas, mas que se mostram atuais e com requintes de perversidade. É o caso do tráfico de pessoas, prática que facilmente nos remete a antiguidade, mas que continua existindo em pleno século XXI. Sendo uma das experiências mais dolorosas de sofrimento humano, grave infração contra os direitos humanos e também contra as leis de Deus.

Considerado o negócio criminal de maior crescimento no mundo, este tráfico obriga centenas de milhares de pessoas, principalmente mulheres e crianças, a submeter-se a diversificadas formas de escravidão. Alimentando redes internacionais de prostituição, muitas vezes, ligadas a roteiros de turismo sexual, e quadrilhas transnacionais especializadas em retirada de órgãos para fins de transplante. Além disso, redes de produção em indústrias e latifúndios, como é o caso do Brasil, que usa a mão de obra escrava em canaviais, para a produção do etanol.

A atividade costuma ser operada por criminosos associados ao tráfico de armas e de drogas. Trata-se de um negócio altamente lucrativo. Segundo levantamento do Escritório das Nações Unidas Contra Drogas e Crime - UNODC, o tráfico internacional de pessoas movimentada, anualmente, de US\$ 7 bilhões a US\$ 9 bilhões, perdendo em lucratividade apenas para o tráfico de drogas e o contrabando de armas. Segundo o Relatório Mundial do Tráfico de Pessoas do UNODC (2006), cerca de 54% das vítimas no mundo todo são mulheres e 44% são crianças. Estima-se que, para cada ser humano transportado ilegalmente de um país para outro, o lucro das redes criminosas chegue a US\$ 30 mil. A prática do tráfico de seres humanos cresce em todo o mundo, principalmente, nos países mais pobres. Fica claro no estudo que a questão da exploração humana diz respeito tanto às nações mais pobres, onde as vítimas geralmente são “recrutadas”, quanto àquelas mais ricas, principal “mercado consumidor” desses serviços.

O que configura o tráfico de pessoas é: “recrutamento, transporte, transferência, abrigo ou recebimento de pessoas, por meio de ameaça ou uso da força ou outras formas de coerção, de rapto, de fraude, de engano, do abuso de poder ou de uma posição de vulnerabilidade ou de dar ou receber pagamentos ou benefícios para obter o consentimento para uma pessoa ter controle sobre outra pessoa, para o propósito de exploração”. É fundamental deixar claro que o consentimento da vítima de tráfico é irrelevante para que uma ação seja caracterizada como tráfico ou exploração de seres humanos, uma vez que ele é, geralmente, obtido sob falsas promessas.

Também o Brasil faz parte desse comércio ilegal de seres humanos, tanto na “exportação de pessoas”, como também na exploração do trabalho escravo dentro do país.

Como Igreja cristã, pela sua essência diaconal e profética, somos chamados a nos ocupar com essa temática. Podemos começar por buscar mais informações sobre o assunto, tendo maior clareza sobre as diferentes e perversas formas que isso acontece. Orando em nossas comunidades e famílias, pelas pessoas que se encontram nessa situação e pelas pessoas que lutam pela liberdade. Pois, a diaconia é um chamado para a ação de cuidado para com a criação, em resposta aos desafios do sofrimento e da injustiça. Que Deus nos inspire e nos capacite para esse trabalho em favor da sua criação.

Diác. Leila Schwingel  
Coordenadora de Diaconia  
Secretaria da Ação Comunitária  
Secretaria Geral da IECLB  
Porto Alegre- RS